



PROJETO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

BATISTA, M.G.G.¹
CABRAL, A.C.¹
BICA, A.K.D.¹
SILVA, B. B.¹
SILVA, D.¹
ORSO, G. I.V.¹
PEREIRA, G. S.¹
NOGUEIRA, L. G.¹
MALGARIZI, M.R.R.¹
PRESOTTO, R.¹
SANTOS, R. F.¹
KRIEGER, M.G.T.²

RESUMO

Este projeto de Intervenção da Psicologia Escolar surgiu da observação realizada em uma reunião de pais na escola, cuja demanda observada foi a necessidade de as partes que compõe a comunidade escolar (pais, alunos e professores), fossem ouvidas e se ouvissem. Surgiu então a ideia de a disciplina de Psicologia Escolar acessar, de forma coerente e prática, este ambiente, atuando baseada nas premissas do fazer do Psicólogo Escolar, entendendo o projeto como uma oportunidade onde os alunos da disciplina pudessem realizar a junção da teoria e da prática no processo de ensino/aprendizagem, desconstruindo a ideia de psicologia clínica na escola ante a necessidade da psicologia escolar ser diferenciada e reconhecida.

Palavras-chave: Ambiente. Escola. Ensino. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar refere-se à área da Psicologia que atua nas relações estabelecidas no contexto escolar, facilitando, assim, o desenvolvimento humano. No entanto, tal forma de atuação ainda permanece pouco conhecida, tanto pelo senso comum, quanto pelos próprios profissionais da psicologia. Segundo Valle (2003), numa perspectiva histórica, a psicologia escolar enfatizava a realização de diagnósticos

¹ Alunos do curso de graduação em Psicologia.

² Professor do curso de graduação em Psicologia – gracataffarel@gmail.com





classificatórios a fim de encaminhar crianças a classes especiais. Assim, sua atuação focalizava o indivíduo “problema”, evitando desajustes ou desadaptações do aluno (MARTINS, 2003). A Psicologia Escolar tem se consolidado como uma área de produção de conhecimentos, pesquisa e intervenção de psicólogos em contextos educativos (CARVALHO; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Destaca-se que a realização de uma escuta ativa em relação às vozes que circulam nesse espaço são meios importantes para que o psicólogo escolar construa um diagnóstico e uma análise das necessidades institucionais (MITJÁNS MARTÍNEZ, 2009). O psicólogo escolar, como um dos partícipes do processo educativo, deve promover a conscientização, que é entendida não apenas como simples mudança de opinião sobre a realidade, mas como mudança na forma de se relacionar com o mundo (GUZZO, p. 17-29, 2002).

Entre as tarefas descritas pelo CFP na resolução nº 014/00 destaca-se as seguintes possibilidades de atuação do psicólogo escolar: a) aplicar conhecimentos psicológicos na escola, concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser; b) analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais. Nessa perspectiva, conforme Martins (2003), a psicologia escolar é a área da psicologia na qual o profissional assume o papel de agente de mudanças dentro da instituição escolar. Atuando como o centralizador de reflexões e conscientizador de papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição escolar. Portanto, nesse papel, o psicólogo trabalhará as relações que se estabelecem na escola, de forma a considerar o meio social onde estas se inserem, atuando sobre a instituição escolar. Sendo assim, cabe à psicologia escolar se preocupar com o clima institucional e a relação pedagógica, expressados na escola através das interações e das suas relações de poder. Para isso, deve atuar com estratégias de intervenção para conscientizar os papéis, funções e responsabilidade de cada autor do processo escolar (GUZZO, 2002).





METODOLOGIA

O projeto foi direcionado para tratar de necessidades dos alunos referentes ao meio escolar, sendo realizado em 7 encontros quinzenais no turno da tarde, no primeiro encontro foi realizado o mapeamento institucional, após foram indicadas as turmas do ensino médio que foram disponibilizadas pela direção da escola para adesão do projeto, no total de oito turmas com, em média, 25 alunos cada, os graduandos, em um número de nove, foram divididos em duplas e trios, assumindo cada dupla/trio duas turmas para aplicação das intervenções. Cada encontro tinha duração de 50 minutos. Participaram do presente projeto os alunos do ensino médio, do Colégio Marechal Rondon da cidade de Canoas/RS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

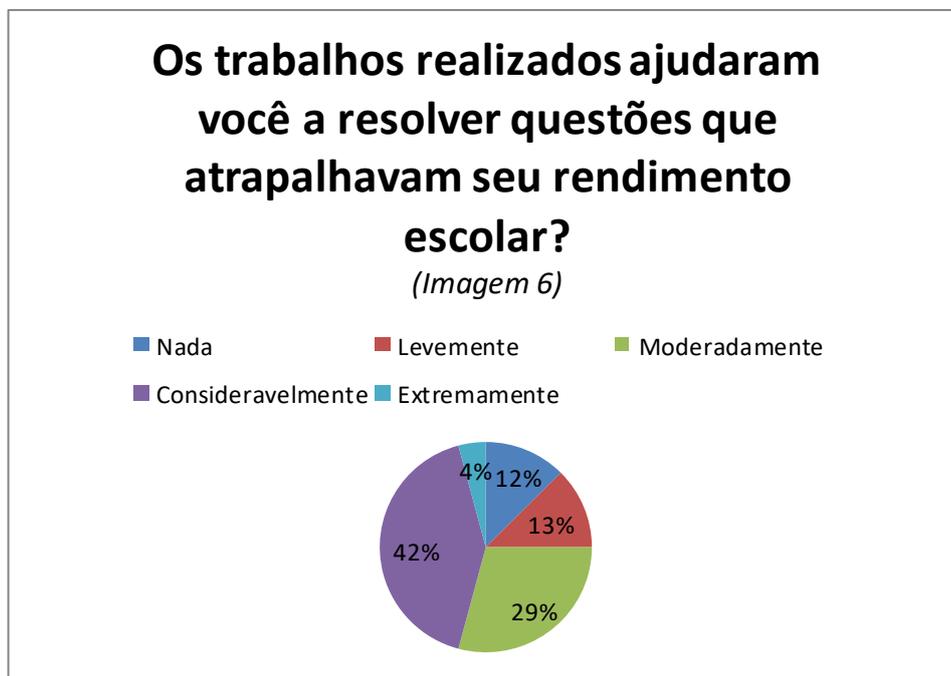
Foi aplicado um questionário, elaborado previamente por toda a equipe de graduandos, nos alunos o que revelou seus sentimentos e percepções a cerca das intervenções. Esse questionário era composto de 10 perguntas distintas, em que o desempenho foi avaliado por cinco alternativas (Nada, Levemente, Moderadamente, Consideravelmente e Extremamente). Na mesma pesquisa, foi disponibilizado um espaço opcional para o relato livre da experiência de cada aluno.

Os resultados foram, de maneira harmoniosamente equilibrada, transparecendo a importância da atuação do fazer psicológico escolar naquela amostra. Como por exemplo, o que segue:





Figura 1: Gráfico de respostas



Fonte - Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da Psicologia Escolar na vida cotidiana de uma comunidade escolar está cada vez mais urgente, o corpo escolar anseia, mesmo que inconscientemente, pelas práticas e manejos desta ciência que muito tem de profícuo no seu fazer psicológico. A desconstrução da ideia de que a psicologia clínica dentro do ambiente escola seja a melhor e única porta a ser aberta para o fazer psicológico no ambiente escolar, vendo sempre o “aluno” como sendo o problema, seja como vítima ou como algoz, ou pontuando causas patológicas, patologizando comportamentos, mas, sobretudo tendo um olhar muito mais abrangente sobre o processo de “ensino-aprendizagem”, suas dificuldades e seus progressos, com a contribuição, participação e crescimento de todos que compõe este ambiente.

Precisamos de mais espaços nestes ambientes para que a psicologia escolar tome posse do que lhe cabe, construindo consciências críticas e produtivas em um ambiente repleto de cooperatividade e exercício da empatia cidadã.





REFERÊNCIAS

CARVALHO, Tatiana Oliveira de.; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 11, n. 2, p. 219-228, São Paulo, dezembro 2010.

GUZZO R. S. L. (Org). **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje**. São Paulo: Alínea, 2002.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas-SP: Alínea, 2005.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. **Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 13, n. 1, p. 169-177, June 2009.

MARTINS, J. (2003). **A atuação do Psicólogo Escolar: Multirreferencialidade, implicação e escuta clínica**. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 8, n.2, p. 39-45, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722003000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 de junho de 2018.

VALLE, L. E. **Psicologia Escolar: um duplo desafio**. **Psicologia ciência e profissão**, v. 23, n.1, p. 22-29, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932003000100004&script=sci_abstract>. Acesso em: 08 de Junho de 2018.

